

# **Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira**

## **A Única Dádiva**

### **Tema Principal – Jesus Ensinando**

Conta-se que Simão Pedro estava cansado, depois de vinte dias de trabalho assistencial junto do povo. Pedro, que fizera da sua casa em Cafarnaum um Posto Assistencial aos “Filhos do Calvário”, banhara ferimentos, alimentara mulheres e crianças esqueléticas, e, em vez de receber a aprovação do povo, recolhia insultos velados, aqui e ali..... Após três semanas consecutivas de luta, fatigara-se e preferia isolar-se entre alcaparreiras amigas. Por isso mesmo, no crepúsculo anilado, estava ele só, diante das águas a refletir.....

Aproxima-se alguém, contudo.....Por mais busque esconder-se, sente-se procurado.

É o próprio Cristo.

- Que fazes Pedro? Diz-lhe o Senhor.

• Penso, Mestre.

E o diálogo prolongou-se.

- Estás triste?

• Muito triste.

- Por quê?

• Chamam-me ladrão.

- Mas se a consciência te não acusa, que tem isso?

• Sinto-me desditoso. Em nome do amor que me ensinas, alivio os enfermos e ajudo aos necessitados. Entretanto, injuriam-me. Dizem por aí que furto, que exploro a confiança do povo.....

Ainda ontem, distribuía os velhos mantos que nos foram cedidos pela casa de Carpo, entre os doentes chegados de Jope... Alegou alguém, inconsideradamente, que surrupiei a maior parte.....

Estou exausto Mestre. Vinte dias de multidão pesam muito mais que vinte anos de serviços na barca.....

- Pedro, que deste aos necessitados nestes últimos vinte dias?

• Moedas, túnicas, mantos, unguentos, trigo, peixe.....

- De onde chegaram as moedas?

• Das mãos de Joana, a mulher de Cusa.

- As túnicas?

• Da casa de Zobalan, o curtidor.

- Os mantos?

• Da residência de Carpo, o Romano que decidiu amparar-nos.

- Os unguentos?

• Do lar de Zebedeu, que os fabrica.

- O trigo?

• Da seara de Zaqueu, que se lembra de nós...

- E os peixes?

• Da nossa pesca.

- Então Pedro?

• Que devo entender Senhor?

- Que apenas entregamos aquilo que nos foi ofertado para distribuirmos em favor dos que necessitam. A Divina Bondade conjuga as circunstâncias e confia-nos de um modo ou de outro os elementos que devamos movimentar nas “Obras do Bem” ..... Disseste servir em nome do amor...

• Sim Mestre...

- Recorda então, que o amor não relaciona calúnias, nem conta sarcasmos.

• O Discípulo entremostrando súbita renovação mental não respondeu.

Jesus abraçou-o e disse apenas:

- Pedro, todos os Bens da Vida podem ser transmitidos de sítio a sítio e de mão em mão.....

Ninguém pode dar em essência esse ou aquele patrimônio do mundo senão o próprio Criador, que nos empresta os recursos por Ele gerados na Criação... E se algo, podemos dar de nós, o amor é a única dádiva que podemos fa-

zer, sofrendo e renunciando por amor.....

- O Apóstolo compreendeu e beijou as mãos que o tocavam de leve.

Em seguida puseram-se ambos a falar alegremente sobre as tarefas esperadas para o dia seguinte → Estava fundada, diretamente, sob as mãos misericordiosas de Jesus, o primeiro Núcleo Cristão de assistência aos “Filhos do Calvário”, na humilde casa de Simão Pedro → Este Núcleo daria origem, posteriormente, quando os Apóstolos se instalaram em Jerusalém, a fundação da “Casa do Caminho”, que foi a primeira Comunidade Cristã, em Jerusalém, de Assistência aos “Filhos do Calvário”.

### Nota

O Evangelista Lucas ao participar de uma assembleia na Comunidade Cristã de Antioquia, Síria, fundada por Discípulos de Simão Pedro, e dirigida por Barnabé, propõe que os Discípulos de Jesus passem a se chamar de “Cristãos” em homenagem aos que seguem os doces Ensinamentos do Divino Mestre.

Anteriormente estes Cristãos eram conhecidos como Viajores, Peregrinos, Caminheiros,..... (Cap. 4, Pt II, Livro “ Paulo e Estevão, Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1941).

### Fonte

Cap. 13- A Única Dádiva, – Contos Desta e Doutra Vida – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1964.

### Anexo I- A Fundação da Casa do Caminho

#### Resumo da Reunião do Apóstolo Paulo, Barnabé e Tito na Casa do Caminho com os Apóstolos Originais que tinham permanecido em Jerusalém

Paulo, o ex-Rabino, acompanhado de Barnabé e Tito, escutou as admoestações do Apóstolo Pedro, que por sua vez estava acompanhado de João Evangelista e Thiago Menor, recordando as lutas a que ele próprio assistira no ambiente farisaico, pôs-se a meditar silenciosamente.

Mais alguns passos e atingiram a “Sala” do “Pavilhão”, onde funcionava a “Casa do Caminho”, transformada em dormitório. Entraram. Enquanto Barnabé e o filho de Zebedeu se entregavam a animada palestra, Paulo sentou-se ao lado do ex-pescador, mergulhando-se em profundos pensamentos.

Depois de alguns instantes, o ex-Doutor da Lei, saindo da sua abstração, chamou Pedro, murmurando:

— Custa-me concordar com a circuncisão de Tito, mas não vejo outro recurso.

Atraídos por aquela confissão, Barnabé e João puseram-se também a ouvi-lo atentamente.

— Mas, curvando-me à providência, continuou com inexecedível franqueza, não posso deixar de reconhecer no fato uma das mais altas demonstrações de fingimento. Concordarei naquilo que não aceito de modo algum. Quase me arrependo de ter assumido compromissos com os nossos amigos da Comunidade Cristã de Antioquia; não supunha que a política abominável das Sinagogas houvesse invadido totalmente a Comunidade Cristã de Jerusalém. O filho de Zebedeu fixou no convertido de Damasco os olhos muito lúcidos, ao passo que Simão respondia serenamente:

• A situação é, de fato, muito delicada. Principalmente depois do sacrifício de alguns companheiros mais amados e prestimosos, as dificuldades religiosas em Jerusalém multiplicam-se todos os dias.

E vagueando o olhar pelo aposento, como se quisesse traduzir fielmente o seu pensamento. Continuou:

• Quando se agravou a situação, cogitei da possibilidade de me transferir para outra Comunidade Cristã; em seguida, pensei em aceitar a luta e reagir; mas, uma noite, tão bela como esta, orava eu neste quarto, quando percebi a presença de alguém que se aproximava devagarinho. Eu estava de joelhos quando a porta se abriu com imensa surpresa para mim.

Era o Mestre! Seu rosto era o mesmo dos formosos dias de Tiberíades.

Fitou-me grave e terno, e falou: “Pedro, atende aos “Filhos do Calvário”, antes de pensar nos teus caprichos!

A maravilhosa visão durou um minuto, mas, logo após, pus-me a recordar os velhinhos, os necessitados, os ignorantes e doentes que nos batem à porta. O Senhor recomendava-me atenção para os “Portadores da Cruz”.

Desde então, não desejei mais que servi-los.

O Apóstolo Paulo tinha os olhos úmidos e Paulo sentia-se bastante impressionado, pois lembrava que ouvira a expressão “Filhos do Calvário” dos lábios espirituais de Abigail, quando da sua gloriosa visão, no silêncio da noite, ao pernoitar em uma das cavernas das montanhas de Tarso.

— Com efeito, grande é a luta, concordou o convertido de Damasco, parecendo mais tranquilo.

E mostrando-se convicto da necessidade de examinar o realismo da vida comum, não obstante a beleza das prodigiosas manifestações do plano invisível, voltou a dizer:

— Entretanto, precisamos encontrar um meio de libertar as Verdades Evangélicas do convencionalismo humano. Qual a razão principal da preponderância farisaica na Comunidade Cristã de Jerusalém?

Simão Pedro esclareceu sem rebuscos:

- As maiores dificuldades giram em torno da questão monetária. Esta “Casa” alimenta mais de cem pessoas, diariamente, além dos serviços de assistência aos enfermos, aos órfãos e aos desamparados. Para a manutenção dos trabalhos são indispensáveis muita coragem e muita fé, porque as dívidas contraídas com os socorredores da cidade são inevitáveis.

— Mas os doentes, interrogou Paulo, atencioso, não trabalham depois de recuperados?

- Sim, explicou o Apóstolo, organizei serviços de plantação para os restabelecidos e impossibilitados de se ausentarem logo de Jerusalém. Com isso, a Casa não tem necessidade de comprar hortaliças e frutas. Quanto aos melhorados, vão tomando o encargo de enfermeiros dos mais desfavorecidos da saúde. Essa providência permitiu a dispensa de dois homens remunerados, que nos auxiliavam na assistência aos loucos incuráveis ou de cura mais difícil.

Como vê, estes detalhes não foram esquecidos e mesmo assim a Comunidade Cristã (Casa do Caminho) está onerada de despesas e dívidas que só a ajuda dos “Cooperadores” do Judaísmo pode atenuar ou desfazer.

Paulo compreendeu que Pedro tinha razão. No entanto, ansioso de proporcionar independência aos esforços dos irmãos de ideal, considerou:

— Advirto, então, que precisamos instalar aqui elementos de serviço que habilitem a casa a viver de recursos próprios. Os órfãos, os velhos e os homens aproveitáveis poderão encontrar atividades além dos trabalhos agrícolas e produzir alguma coisa para a renda indispensável. Cada qual trabalharia de conformidade com as próprias forças, sob a direção dos irmãos mais experimentados. A produção do serviço garantiria a manutenção geral.

Como sabemos, onde há trabalho há riqueza, e onde há cooperação há paz. É o único recurso para emancipar a Comunidade Cristã de Jerusalém das imposições do farisaísmo, cujas artimanhas conheço desde o princípio de minha vida.

Pedro e João estavam maravilhados. A ideia de Paulo era excelente. Vinha ao encontro de suas preocupações ansiosas, pelas dificuldades que pareciam não ter fim.

- O Projeto é extraordinário, disse Pedro, e viria resolver grandes problemas de nossa vida.

O filho de Zebedeu, que tinha os olhos radiantes de júbilo, atacou, por sua vez, o assunto, objetando: Mas, o dinheiro? Onde encontrar os fundos indispensáveis ao grandioso empreendimento?.....

O ex-Rabino entrou em profunda meditação e esclareceu:

— O Mestre auxiliará nossos bons propósitos. Barnabé e eu empreendemos longa excursão a serviço do Evangelho e vivemos, em todo o seu transcurso, a expensas do nosso trabalho. Eu Tecelão, ele Oleiro, em atividade provisoría nos lugares onde passamos;

— Realizada a primeira experiência, poderíamos voltar agora às mesmas regiões e visitar outras, pedindo recursos para a Comunidade Cristã de Jerusalém;

— Provaríamos nosso desinteresse pessoal, vivendo à custa de nosso esforço e recolheríamos as dádivas por toda parte, conscientes de que, se temos trabalhado pelo Cristo, será justo também pedirmos por amor ao Cristo;

— A coleta viria estabelecer a liberdade do Evangelho em Jerusalém, porque representaria o material indispensável as edificações definitivas no plano do trabalho remunerador.

Estava esboçado, assim, o Programa a que o generoso “Apóstolo da Gentilidade” haveria de submeter-se pelo resto de seus dias. No seu desempenho teria de sofrer as mais cruéis acusações; mas, no santuário do seu coração devotado e sincero, Paulo, de par com os grandiosos serviços Apostólicos, levaria a coleta em favor da Comunidade Cristã de Jerusalém, até ao fim da sua existência terrestre.

Ouvindo-lhe os planos, Simão levantou-se e abraçou-o, dizendo comovido:

- Sim, meu amigo, não foi em vão que Jesus te buscou pessoalmente às portas de Damasco.

Fato pouco vulgar na sua vida, Paulo tinha os olhos rasos de pranto. Fitou o ex-pescador de modo significativo, considerando intimamente suas dívidas de gratidão ao Salvador, e murmurou:

— Não farei mais que o meu dever. Nunca poderei olvidar que Estevão saiu dos catres desta casa, os quais já serviram igualmente a mim próprio.

Todos estavam extremamente sensibilizados. Barnabé comentou a ideia com entusiasmo e enriqueceu o plano de numerosos pormenores.

Nessa noite, os dedicados Discípulos do Cristo sonharam com a independência do Evangelho em Jerusalém; com a emancipação da Comunidade Cristã de Jerusalém, isenta das absurdas imposições da Sinagoga.

### Fonte

Cap. 5, Pt II, Livro “ Paulo e Estevão, Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1941.

### Anexo II- A Visão de Thiago Menor

Conta-se que na Casa do Caminho, que foi a primeira Comunidade Cristã, em Jerusalém, de Assistência aos “Filhos do Calvário”, o trabalho de atendimento aos necessitados aumentava cada vez mais. Simão Pedro era muito solicitado pelos inúmeros aflitos com seus pedidos e queixas. Muitos deles traziam reclamações e outros perturbavam o ambiente. Até mesmo familiares dos assistidos brigavam no recinto de fraternidade trocando injúrias e pescocções.

Como Simão Pedro assumia a direção do grupo de socorro aos necessitados da chamada “Casa do Caminho”, e era quem mais socorria os infelizes, por isso mesmo era muito fiscalizado no modo de agir pelos olhos da crítica.

Ante a onda de reprovações que fazia sempre mais alta, Tiago, filho de Alfeu, o lidador do Evangelho mais vigorosamente agarrado ao Velho Testamento, procurou Simão Pedro e comunicou a sua decisão de afastar do Trabalho Assistencial. Segundo Tiago, a situação na casa era de desequilíbrio e desordem. Dali em diante iria viver numa casa isolada na saída para Jope.

Uma noite surgiu em que passou a sentir saudade do Senhor, e ao orar, chorou lembrando-se Dele. Nisso, viu um desconhecido de passo ligeiro, como quem caminhava pela noite adentro. Extasiado, Tiago reconheceu que o viajante se revelou aureolado de luz. Era o próprio Cristo de Deus. Imediatamente ajoelhou-se e, alongando os braços para recolhê-lo, o Mestre passou por ele sem parar. Tiago levantou-se aflito e correu ao seu encalço gritando: “Senhor, Senhor! Acaso não me vês o coração mortificado de saudade? Aonde vais que não me vês a necessidade de ti?”

Jesus voltou, abraçou Tiago de leve e comunicou-lhe num sorriso: “Tiago, estás salvo de lutas e tentações, porém, vou ao encontro de Pedro, a fim de aliviar-lhe o fardo de humilhações e de lágrimas, no amparo aos nossos irmãos necessitados” ➔ Esta passagem confirma a assídua assistência de Jesus à “Casa do Caminho”.

Dito isso, Jesus desaparece. Tiago, então, reuniu os seus pertences naquela mesma noite num carro de mão e retornou a Casa do Caminho. Bateu à porta que se lhe abriu, acolhedora, e, abraçando Pedro que lhe veio ao encontro, pôde apenas dizer: “Eu estou aqui, novamente”.

### Fonte

[http://www.oconsolador.com.br/ano3/140/gerson\\_monteiro.html](http://www.oconsolador.com.br/ano3/140/gerson_monteiro.html)